PACTO COM O DIABO

Por Anton LaVey



— Como abdicar de sua alma e ganhar o mundo inteiro em retorno?

"Se eu tiver lazer num leito de delicias, assim fico liberto! Não me importa mais morrer! Se podes me enganar com coisas deliciosas, doçuras e prazer! Alegria! Se podes me encantar com coisas saborosas, que seja para mim meu último dia! Quero firmar o acordo."

— Fausto de Goethe, para Mefistófeles.

"Você quer se tornar autossuficiente e integrado, você quer ser superior, mas está disposto a pagar o preço? Sim, trata-se da sua própria alma, mas não é preciso vendê-la, apenas tomar conta dela pessoalmente, sem deixar que outros a tomem em seu lugar. O pacto é com você mesmo!"

— Lord Ahriman, Satanomicon

"Satã demanda muito mais trabalho do que simplesmente assinar um pacto de sangue. Ele demanda que você viva a sua vida tão completamente quanto possível, que prospere com sua própria sagacidade e que evite a sua própria miséria."

O Pacto

Talvez o mito mais difundido pelas religiões brancas contra o Satanismo seja a necessidade do satanista se engajar em rituais macabros, muitas vezes envolvendo o sacrifício de animais ou crianças, com o intuito de assinar um pacto de sangue no qual vende sua alma ao Diabo. Imagino que os leitores deste livro sejam pessoas instruídas que percebam imediatamente o ridículo desta fábula, que causa repudia instantânea em qualquer ser humano sensato. O pacto satânico é muito mais sutil.

A venda da alma para o demônio e outras mentiras do gênero guardam sua origem em acusações fantasiosas criadas pelos caçadores medievais de bruxas que buscavam quaisquer pretextos para queimar seus inimigos políticos e seguidores da religião pagã. É claro que o satanista ri de tais falácias e sabe que acreditar em um pacto satânico para vender a alma seria o mesmo que acreditar nas mentiras da igreja, as quais já superou. Mas de fato existe um pacto satânico só que de natureza muito diferente daquela sonhada pelos inquisidores.

Um conceito importante sobre se vender a alma é o seguinte: "O que é a alma afinal de contas? Ela realmente existe?" Como podemos vender uma coisa da qual não temos qualquer indício de que de fato exista? Na verdade a "alma" não passa de um fraco conceito metafísico sob o qual se edificaram as mais doentias crenças humanas. Foi quando os líderes religiosos separaram corpo e mente que começaram a exercer seu poder sobre aqueles de mentes mais fracas. Dividir para conquistar.

Quando o homem ainda vivia em uma era de extrema ignorância, deparava-se com alguns fenômenos que eram realmente complicados de entender. A humanidade primitiva não possuía qualquer base de fisiologia ou neurologia e não poderia entender coisas como seu raciocino, suas vontades, seus sentimentos, sua imaginação, seus instintos e muitas outras capacidades que aparentemente não possuíam qualquer conexão com o corpo físico. Estes fenômenos pareciam só estar presentes no tipo humano e por isso nossa espécie se achou no direito de declarar-se como a mais importante espécie do planeta. Enxergando-se como um animal superior admitiu que deveria também ser possuidor de algo especial. Este algo especial foi chamado alma. É exatamente este o divino desenvolvimento espiritual e intelectual que Lavey menciona na sétima declaração satânica da terra.

O ser humano notava sua distinção quanto às demais espécies e precisava de algo que justificasse sua prepotência. E após alguns milhares de anos de evolução o homo sapiens mergulhou na auto ilusão e se autoproclamou possuidor de uma alma. A alma, é claro, era eterna, o que confirmava nossa superioridade quanto aos outros animais.

As explicações ainda mais imaginativas preocuparam-se em explicar o que acontecia com a alma após a morte e teorias fantasiosas como a ressurreição, a reencarnação e tantas outras foram se formando nas diferentes tribos. Os líderes de cada uma dessas tribos aproveitando-se desta fraqueza passaram a usar a alma para controlar o corpo e a vida das pessoas, e as pessoas passaram a seguir centenas de regras e mandamentos para não irem para o inferno, para o céu ou para agradarem a seus deuses ou interromperem os ciclos de reencarnação.

Esta foi a grande ironia da alma, pois o mesmo conceito que nos separava e nos fazia superiores aos outros animais agora era usado pelos poderosos porta-vozes da metafísica para atar a ideia de comportamentos que não lhes interessavam.
Mas já é chegado um novo tempo onde não mais temos que nos submeter a este ou aquele senhor das almas. A ciência evoluiu a tal ponto que hoje sabemos que os fenômenos antes creditados à alma são na verdade frutos de ações e reações de nossos próprios cérebros e corpos de carne.

Nosso raciocino, nossas emoções e imaginação são manifestações da matéria e podem ser satisfatoriamente explicadas pela psicologia, sociologia, biologia, neurologia e tantas outras áreas do conhecimento humano. Por este motivo não precisamos mais seguir aqueles que, com suas explicações fantasiosas, tinham autoridade sobre nosso ser. Antes era ensinado que a alma que criava o corpo, hoje sabemos que o raciocínio, a consciência, a imaginação, e outros fenômenos como os sentimentos são produtos de nosso cérebro humano e da interação deste com o mundo físico.

É o corpo que precede a mente e não oposto. Os fenômenos que deram origem ao mito da alma humana são na verdade bem posteriores à formação de seu corpo físico. Primeiro nós fomos somente um ovo de zigoto com os cromossomos de nossos pais, mais tarde somos um amontoado de células, então um feto e quando nascemos ainda tínhamos uma autoconsciência bastante primitiva, éramos só um corpo tentando sobreviver e se adaptar ao seu ambiente. Na infância aprendemos a imitar primeiramente nossos pais e mais tarde aqueles que nos rodeiam, exatamente como os macacos, nosso cérebro gradualmente passa a ter configurações cada vez mais complexas até que no fim do primeiro estagio da vida nos tornamos plenamente conscientes de nós mesmos e desenvolvemos uma mente. É uma grande ironia o fato de a Igreja batizar as crianças antes mesmo de elas terem a suposta "alma" ou consciência de si mesmos.

O mesmo ocorre com o processo evolucionário em grande escala. Após anos de evolução os seres unicelulares dão origem a bactérias, vermes, peixes, répteis, mamíferos e finalmente a primatas que podem compor sinfonias, escrever romances e inventar com seus cérebros de carne conceitos como "alma" e "paraíso". O neurologista António Damásio em seu livro O erro de Descartes nos lembra bem que "Existe uma escala crescente de complexidade na natureza, e, sendo o pensamento a mais complexa manifestação da natureza é natural que apareça por último."

Já podemos nos enxergar como realmente somos: imanências físicas do universo e verdadeiros corpos de carne em interação com o mundo material. É claro que fazer isso é um ato ainda de extrema coragem em um planeta tão irracional e supersticioso como o nosso onde a maioria das pessoas ainda prefere ignorar o conhecimento e as descobertas científicas para crer em uma alma eterna, em anjos e em realidades transcendentais para as quais não temos quaisquer evidências. Mas essa não é a atitude do satanista, que reconhece a verdade e não tem medo de se livrar de conceitos que já foram superados.

Portanto não há sentido para o satanista empenhar-se em vender sua alma: nunca houve uma alma para ser vendida! Mas mesmo assim o Espírito Faustino ainda tem sua razão de ser; pois representa aquela classe de seres corajosos o suficiente para trocarem a ilusão do céu pela certeza da terra, são aqueles que trocariam toda a eternidade por um único momento que lhes valesse a pena. O verdadeiro Pacto Satânico é exatamente isto, um acordo consigo mesmo em não se deixar levar pelas mentiras alheias.

O Pacto é o autoconhecimento e o trabalho em sintonia consigo mesmo (o Self) e em busca da própria felicidade aqui mesmo na terra. O Pacto é sem qualquer dúvida feito com Satã, pois Satã é o nosso Eu Superior e representa a emancipação e a vida em sua totalidade que não nega a si mesmo em nenhum aspecto real e não se deixa enganar por mentiras e ilusões. Assinar o contrato com Mefistófeles é torna-se o seu próprio senhor, responsável pelos sucessos e fracassos de sua própria vida. Sua alma não pertence mais a reinos invisíveis que nunca conheceu, mas agora sua mente e seu corpo são um só. Você morre nos céus par nascer na terra, e torna-se assim, não mais um escravo de um deus inexistente, mas senhor de sua liberdade pessoal e terrena.

O Satanista toma de volta a vida que havia lhe sido roubada pela mentiras metafísicas que dominaram tantas gerações passadas. O satanista dispensa seu anjo da guarda e declara independência com relação a todas as antigas correntes que o prendiam. Fechar o pacto com Satã é a metáfora perfeita usada para processo em que nos tornamos senhores de nosso próprio eu e reis de nosso próprio destino.

Não é preciso um ritual para se assinar este pacto. O pacto é assinado a todo instante na vida daquele que se dedica à realização de sua Verdadeira Vontade. Você assina o pacto com Satã sempre que não trai a si mesmo e luta por seus interesses pessoais. Não é preciso um ritual de sangue, nem se engajar em complicadas cerimônias. Tudo que você precisa fazer para invocar Satã é olhar para dentro de si mesmo, e tudo o que você precisa para assinar o pacto é um pouco de amor próprio e coerência do seu comportamento para como seu Eu Superior.

Feche então o contrato com Satã, tome uma atitude para o seu próprio benefício. Encare o fato de que a alma imortal é um conceito mentiroso e desnecessário e que o mundo físico é o único mundo existente e é o lugar onde podemos realmente viver. Mefistófeles sussurrando de dentro do canto mais escuro de seu coração lhe promete todo um mundo de prazeres e conquistas indizíveis. Faça algo para si mesmo. O contrato só tem uma clausula e nela lê-se em letras escritas com seu próprio sangue: “Ame a si mesmo sobre todas as coisas, e ao próximo como este a ti.

Satanistas fazem pacto com o diabo?

Uma das perguntas que mais recebo de pessoas interessadas no Satanismo é a seguinte: "Posso vender minha alma para o diabo e fazer com ele um pacto satânico?". Esta pergunta retrata bem um tipo especifico de pessoa para a qual não temos resposta senão nosso maior desprezo.

É uma pergunta feita por alguém que se aproxima da religião dos fortes com os olhos dos fracos. Que busca o Satanismo sem antes se livrar do padrão de comportamento submisso das religiões de massa. Estas pessoas não querem a liberdade, querem apenas mudar de senhor. Essa crendice cristã significa, como inúmeras outras, a negação da valorização do próprio ser humano, em prol de uma mera fábula.

Na verdade a lenda do pacto com o diabo faz parte de um vasto arsenal medieval usado para assustar os provincianos e manter os padres e reis no poder, mas só se tornou realmente popular no século XVI, quando o ser humano desejoso de ir além de suas limitações viu que não podia mais buscar ajuda dos céus e começou a perceber que Deus não estava lá, ou pelo menos que não se importava. Desamparado e sem o suporte celeste buscou-se então a ajuda daquele que estava mais próximo da terra; o diabo. Em troca de sua alma imortal, que afinal não lhe servia mais de nada, poderia assim obter sucesso e poder na Terra, enquanto anda era vivo.

Por isso, não recriminamos de todo esta lenda. Ela mostra uma necessidade humana de superar seus limites por quaisquer meios necessários, prenuncia a morte do antigo deus e declara um nível de intimidade entre o homem e o diabo que nunca antes na história havia se visto. Mas porque não levar os argumentos que criaram esta lenda para sua conclusão mais lógica? Busquemos ajuda naquele que está ainda mais próximo da terra e de nós. O apoio só virá daquele ser que é mais intimo e próximos de nós; nós mesmos. Quem fizer isso verá então que Deus e o Diabo não o abandonaram, mas estavam observando pacientemente por detrás de seus dois olhos, esperando o dia em que o homem se tornará senhor de si mesmo.

Vender a alma representa abdicar da própria responsabilidade e isso é uma antítese do Satanismo. Tal comercio não apenas representa a abdicação da própria responsabilidade como mostra a necessidade que a pessoa tem de encontrar uma situação cômoda para continuar vivendo, já que através de um pacto teria todos seus problemas resolvidos e seus desejos alcançados, sem esforço. O pacto exigiria um esforço mínimo e uma recompensa eterna, uma ilusão falsa de como a vida deveria ser. É buscar se tornar um rei sem ter a capacidade de governar. E afinal, se o diabo de fato for real por que ele se interessaria em uma alma tão fraca e displicente?

O Satanismo não é uma religião confortável onde basta assinar um contrato, mas demanda um esforço contínuo na autocriação e no desenvolvimento de um novo ser superior, forte e emancipado. Direto da Bíblia Satânica, lemos que "Satã demanda muito mais trabalho do que simplesmente assinar um pacto de sangue. Ele demanda que você viva a sua vida tão completamente quanto possível, que prospere com sua própria sagacidade e que evite a sua própria miséria.". Quem tem maior interesse em seu sucesso senão você mesmo? Que outro deus merece, portanto ser adorado?

Não existe qualquer necessidade de se vender a alma ao demônio para se tornar um Satanista. A maior prova disso é que muitos Satanistas sequer acreditam que realmente existam coisas como alma e espírito. O verdadeiro pacto do Satanista é afinal um compromisso consigo mesmo e com sua própria vontade. Mas se você ainda quer um ritual, aqui está um: Olhe diretamente para seus olhos no espelho todas as manhãs e diga para si mesmo: "Juro viver hoje minha vida para mim mesmo". Viva então realmente segundo esta afirmação, seja seu próprio deus e seja fiel a sua promessa. Se persistir em com orgulho e determinação em sua aliança logo colherá os frutos de sua dedicação.

O pacto satânico é bastante simples na execução, mas muito difícil no cumprimento. Ele exige ser assinado com o sangue do seu próprio esforço. Não desvie para o lado da compulsão, nem para a prisão da abstinência. Não fuja da realidade em fantasias escapistas. Não pense nunca que não pode melhorar ainda mais. Seja o seu próprio redentor, pois mais ninguém o será. Não é um contrato que qualquer um possa assinar, pois suas clausulas não são fáceis de legitimar. Mas eu nunca prometi que seria fácil!